



MARION
DE MARTINO

PORTIFÓLIO



ÍNDICE

03 BIO

04 STATEMENT

05 OBRAS

34 CURRÍCULO

35 CONTATO

MARION DE MARTINO

Artista visual, arte educadora, escultora, rendeira de bilro e capoeirista, Marion é formada pelos Mestres da Olaria Josefense na Escola de Oleiros Joaquim de Medeiros que continua o antigo legado da louçaria de barro. É também bacharel e licenciada em Artes Visuais com habilitação em Escultura e Cerâmica pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

Compôs as equipes de Ação Educativa do Museu Victor Meirelles, Museu Cruz e Sousa, Museu de Arte de Santa Catarina e na Helena Fretta Galeria de Arte, atuando como mediadora em exposições de Artes. Como Analista Cultural na Secretaria da Saúde de Florianópolis, ministrou diariamente Oficinas de Cerâmica Terapêutica, com base nos princípios da Economia Solidária para grupos com problemas no uso de Álcool e Drogas e pessoas em situação de rua.

Junto com sua irmã gêmea Marlen De Martino, forma o Coletivo “As Gêmeas”, onde desenvolvem projetos artísticos que investigam a interseção entre poesia sonora, escultura cerâmica e renda de bilro, com ênfase em temas oníricos relacionados à cultura

Rio de Janeiro, 1975
Vive e trabalha na Ilha de Santa Catarina, Florianópolis/SC

oceânica e ao feminino. Atuam de maneira ativa na publicação de materiais poéticos e de arte-educação em museus e galerias de Florianópolis, além de realizar trabalhos colaborativos com a comunidade. No Ateliê Kumbharipa, espaço que serve como um laboratório criativo, as irmãs acreditam na arte como um modo de existência, utilizando suas práticas para provocar reflexões e engajamento sobre a cultura, o meio ambiente e a vivência feminina.

Há mais de vinte anos atua junto às Mestras da Renda de Bilro, na ilha de Santa Catarina, integrando o “Coletivo Casa das Rendas” na praia do Campeche, em Florianópolis. Atualmente, seus projetos colaborativos exploram a interseção entre artes visuais, cultura popular e engajamento ambiental, com foco na Poética Oceânica. Essa linha de pesquisa artística está alinhada às diretrizes da Década do Oceano, instituída pela UNESCO, promovendo um diálogo entre arte, sustentabilidade e o universo marítimo. Seu espaço de criação é o “Ateliê Kumbharipa”, onde desenvolve suas produções.



STATEMENT

Estou inserida em uma comunidade urbana de pescadores artesanais na zona costeira da região Sul do Brasil, na ilha de Santa Catarina. Imersa nesse contexto, na cultura dos povos do mar, desenvolvo uma poética engajada que explora o universo feminino e os sonhos do oceano. A essência do meu trabalho artístico reside na construção de relações humanas voltadas para questões socioambientais, promovendo a causa das águas limpas na paisagem cultural em que estou inserida.

Ao longo dos anos, venho desenvolvendo a pesquisa “Narrativas dos Povos do Mar”, onde investigo o profundo entrelaçamento entre o ser humano e o oceano, esse líquido primordial. Minhas obras evocam todo um universo de seres e personagens das narrativas marítimas, presentes tanto no extenso cânone da literatura de viagem, construído por cronistas e viajantes, quanto nos relatos da cultura litorânea popular. Através da criação de esculturas, combino a tridimensionalidade da cerâmica vitrificada com fragmentos têxteis da renda de bilro, integrando os patrimônios imateriais das mestras da renda de bilro e dos mestres da louça de barro, trago à tona poéticas populares oceânicas em meu processo criativo que emerge de práticas imersivas nas paisagens da Ilha, refletindo um compromisso com a arte relacional e socioambiental.

Nos ambientes expositivos, busco comunicar um processo relacional comunitário que envolve a experimentação artística, centrado na sororidade. Este conceito se desdobra em práticas colaborativas com as mestras rendeiras de bilro das zonas costeiras, como Lagoa da Conceição e Praia do Campeche, onde ecossistemas estão ameaçados pela ação humana. As rendeiras, com suas sabedorias ancestrais, tornam-se personagens centrais nas minhas performances, simbolizando a proteção dos fazeres coletivos e dos biomas da ilha.

Dialogo com os registros arqueológicos presentes nos diabásios e granitos do arquipélago, com o ciclo da baleia-franca-austral e a biodiversidade marinha, em uma prática artística que reflete a profunda conexão com a paisagem cultural da Ilha de Santa Catarina. Navegando neste rumo, retiro da areia as poéticas populares oceânicas, narrando, através da arte do fogo, as promessas do mar.

OBRAS





Mulheres Eubalaenas, 2024

[da série: A rota da renda]

Cerâmica vitrificada

50 x 20 x 8 cm





Os Vigias do Óleo Austral, 2016

7

[da série: A Caça da Baleia-franca-austral]

Cerâmica vitrificada

50 x 20 x 8 cm

A série de obras em cerâmica vitrificada abordam o tema do Ciclo econômico da baleia-franca-austral no sul do Brasil. Essa espécie patrimônio natural do Oceano Atlântico foi extensamente caçada no Brasil a partir de 1602 pela Coroa Espanhola e Portuguesa

A caça ocorreu até 1973, do nordeste ao sul do país, quando a última estação baleeira (local onde os baleeiros se instalavam, guardavam seus arpões e processavam o material retirado das baleias) foi desativada. Os quase 400 anos de caça levaram a espécie à beira da extinção.

Atualmente, com a proibição da caça à espécie, a baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) é a segunda espécie mais ameaçada de extinção no mundo considerada vulnerável à extinção pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN - "União Internacional para a Conservação da Natureza".



Os Vigias do Óleo Austral, 2016

[da série: A Caça da Baleia-franca-austral II]

Cerâmica vitrificada

75 x 150 x 50 cm



Aprendiz de bilros, 2023

Cerâmica vitrificada

9

A pedra diabásio e o granito rocha são ícones da paisagem da costa marítima que compõe toda formação rochosa da costa litorânea. Os tons e texturas das pedras de diabásio, são lembrados pela argila negra que dá o tom da pele da aprendiz de bilro, ofício das mulheres rendeiras que postergam a arte de fazer renda de geração a geração na paisagem cultural ilhoa.



Berçário Eubalaena, 2022

*[da série: Área de proteção ambiental
da Baleia-franca-austral]*

Cerâmica vitrificada

30 x 10 x 7 cm

As esculturas Berçário Eubalaena fazem alusão a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca localizada no litoral do sul de Santa Catarina, desde a praia do morro das pedras na ilha de Santa Catarina até o Balneário Rincão, abrangendo nove municípios. Com uma área de 156 mil hectares, 130 km de costa marítima, foi criada pelo decreto federal s/nº em 14 de setembro de 2000. O Ateliê kumbharipa está localizado na costa terrestre deste território marítimo de proteção das baleias francas que migram da Antártica às regiões sul da América no inverno subtropical em busca de águas mais quentes para o nascimento de seus filhotes. As praias e enseadas são berçários sagrados deste gigante do litoral sul. Aproximar a maternidade humana à maternidade animal é um esforço em sensibilizar por meios artísticos acerca da importância de manter a paz neste espaço protetivo feminino, sem turismo embarcado, sem rotas de grandes embarcações que ameacem os filhotes e as mães.



Marlen De Martino
Inverno de 2021

*Da espuma do mar,
na areia,
depois da última ressaca aparecem seres construídos de cerâmica.*

*A lua ilumina
torsos, cabeças, rabos de sereias
e pedaços de antigas histórias que descansam no imaginário
tradicional
e agora acordam no véu de uma ilha.*

*As peças narram contos de uma natureza ainda não domada
pelos esquadros do utilitarismo
e confere o sobrenome do vento
nas coisas ainda não nomeadas
um tempo em que o onde ainda era o agora.*

*E quando o mistério
não era nada mais
que o sol visível
que nos abraça.*



Feridas rendadas, 2022

[da série: O Ciclo da Baleia-franca-austral]

Cerâmica vitrificada

30 x 10 x 7 cm



A torre da trama do tempo, 2024

Cerâmica vitrificada

100 x 50 x 40 cm

**A sétima irmã – objetos para
reza em dias de vento sul, 2024**

Cerâmica vitrificada

4 x 8 x 3 cm

A lenda Ilhoa das 7 irmãs:

Conta-se que em idos tempos, a sétima irmã nascida precisava ser batizada pela mais velha para não se transformar em bruxa dos mares. Esta aí escapou e está bailando junto ao uivante Vento do Sul.





Protetores Truncatus, 2019

[da série: *Tursiops Truncatus*]

Cerâmica vitrificada

80,3 x 26,5 x 20 cm





A torre da trama do tempo, 2024

[da série: óvulos de vovo Eva]

Olaria escultórica /

Grês cerâmico vitrificado

85 × 10 × 7 cm

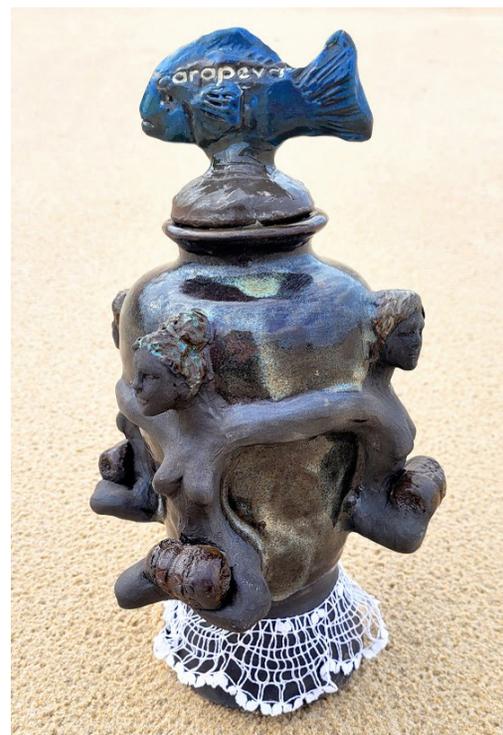




**Abraço da lagoa.
Salve as águas da conceição**

Olaria escultórica /
Grês cerâmico vitrificado
85 × 10 × 7 cm

17



Série de esculturas que aborda o trágico desastre ambiental ocorrido em janeiro de 2021, na Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina. O Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), emitiu um comunicado declarando toda a extensão da Lagoa da Conceição imprópria para banho, fato que escancarou a precariedade do sistema de saneamento básico na Ilha.

A imagem das rendeiras abraçando as águas da Lagoa representadas em moringas torneadas, foi uma forma artística de denunciar e pontuar o engajamento das Rendeiras de Bilro habitantes das margens dos ecossistemas lagunares e simbólicas protetoras das águas limpas dessas Lagoas. O cotidiano dos fazeres tradicionais integrados as questões de luta pela proteção do bioma costeiro



Oceânides, 2020
Cerâmica vitrificada
35,3 x 13,5 x 7 cm



Oceânides II, 2020
Cerâmica vitrificada
40,5 x 13,5 x 7 cm



Menina Eubalaena, 2023

Cerâmica vitrificada
180,5 x 18,5 x 10 cm

A cerâmica escultórica vitrificada foi construída a partir das caçarolas típicas da louçaria josefense, patrimônio imaterial da olaria no município de São José da terra firme em Santa Catarina.

Quando os utilitários verticalizados se transformam em um menir, as caçarolas de cerâmica vitrificadas se despedem da utilidade cotidiana e são empilhadas uma sobre a outra como formas fractais verticalizadas que formam um marco cujo ápice representa um ser onírico interespécie presente no imaginário e na religiosidade da populações das zonas costeiras brasileiras: Porque o imaginário também alimenta.



Cetáceas, 2022
Cerâmica vitrificada
110 x 65 x 20 cm

Tainha Fóssil - Mugil lisa, 2022

21

Molde de forma e contra forma - escultórica.

Fundição em cerâmica vitrificada

35,3 x 13,5 x 7 cm





As aranhas tem mãos

Modelo Vivo: Mestras rendeiras da Lagoa da Conceição e Campeche
Escultora: Marion De Martino

Molde contra-molde escultórico /
Desenho e Renda de Bilro



A série de obras “As aranhas tem mãos”, é uma série escultórica em homenagem ao corpo das nobres rendeiras de bilro da ilha de Santa Catarina. As mãos douradas, de cada rendeira segurando bilros de madeira foram construídas colaborativamente através do processo de molde e contramolde, em que as rendeiras cederam as mãos para serem moldadas as esculturas, A artista visual e rendeira Marion, tem em suas Mestras da renda: Madalena, Ema, Lena, Sívlia, Maria, Adriana, Elita uma referência de arte e vida e as homenageia nesta série escultórica de processual relacional, Instaurou-se uma forte adesão com a comunidade de rendeiras da praia do Campeche e Lagoa da Conceição. O processo de moldagem escultórico proporcionou um espaço similar ao set terapêutico de escuta protetiva, confraternização de conversas de cunho feminino, e narrativas pessoais fortalecendo as relações de sororidade.



Útero Gurarapuvú (Ventre de Vovó Rendeira - Óvulos de vovó Eva)

*Modelo Vivo: Rendeira Ema Daniel
Renda de Bilro: Regina H.S. RochaOlaria
Escultura: Marion De Martino*

Modelagem na roda de Olaria / Molde
contra-molde escultórico do corpo da
rendeira Ema Daniel / Renda de Bilro

Retratando a forma de potes úteros, a série de esculturas cerâmicas, cravejadas com renda de bilro, foi construída a partir da apropriação do corpo das Mestras rendeiras da ilha de Santa Catarina. O fio condutor foram as relações de afeto entre Mestra e aprendiz. O amadrinhamento dos ensinamentos da renda, um estofado ancestral feminino passado de geração a geração, entrelaçam uma linha contínua de saberes compartilhados através da arte. No processo da obra Útero Guarapuvu, mestra Ema foi modelo vivo e rendeira inspiradora para a idealização, concepção e modelagem.

Água Pura de Mamãe Conceição

Escultora: Marion De Martino

Rendeira: Lili Farias

Renda de Bilro - “renda fundo de copo” / Modelagem em argila.
10 cm de diâmetro

A obra “Água pura de Mamãe” é composta por sete rendas de bilro brancas sobre base cerâmica, as rendeiras do arquipélago de Santa Catarina apelidam esta renda circular de “Fundo de copo”, utilizada antigamente para decorar as ceias em dias de celebração. As sete rendas representam as 7 lagoas da ilha: Lagoa da Conceição, Lagoa do Peri, Lagoa da Chica, Lagoa das Docas, Lagoa do Jacaré, Lagoa do Norte. As rendeiras que habitam as margens destes ecossistemas lagunares, por fazerem parte da paisagem cultural, são protetoras vivas das águas limpas.

Em 2021 um trágico acidente ambiental maculou as águas da Lagoa da Conceição com o incidente do estouro da estação de tratamento que verteu águas poluídas por toda avenida das rendeiras e desaguou na Lagoa.

Esta singela instalação de renda e cerâmica, aborda o engajamento ambiental a arte dos fazeres dos povos do mar, protetores da cultura popular e dos ecossistemas costeiros. honrar a água límpida do cotidiano como uma substância sagrada. Este trabalho clama poeticamente pela água potável nos lares de todos, pelo uso sustentável e pela perpetuação das fontes de água nos ecossistemas





Sobre os seios que perdi e os óvulos que ganhei

25

A obra aborda a memória do corpo feminino cujos gozos, aplicações e dilacerações, mesclam-se na narrativa de um cotidiano limítrofe entre a vertigem e a tranquilidade. A fusão de duas técnicas foi utilizada em um mesmo objeto: a cerâmica modelada na roda de Olaria e apropriação escultórica de molde contra molde em gesso do corpo das Mestras rendeiras de bilro da ilha de Santa Catarina.. Processo escultórico de molde de gesso e contramolde para obtenção da escultura do corpo das rendeiras. inserção de renda de bilro encravada no interior das cavidades cerâmicas após a segunda fornada de tinta vitrificada





Mamilha

26

Escultora: Marion De Martino

Renda de Bilro: Regina H.S. Rocha

Modelo Vivo: Aprendiz de Renda: Bruna Tayer

Ferreiros: Tiago Tavares, Roberto Andrade

Molde contra-molde escultórico / Desenho e Renda de Bilro / Escultura em Ferro

Mamilha é uma obra construída pela apropriação escultórica do corpo gestante de aprendiz de rendeira de bilro através do processo escultórico de molde e contramolde.

Escultura de gesso e cimento com renda de bilro sobreposta. A obra alude ao cuidado, ao carinho e a postergação das sabedorias do trabalho artesanal de geração a geração.



A morte de Chelonia Mydas

Escultura mortuária marinha - Tartaruga Verde Aruanã

Processo escultórico que evidencia a urgência em discutir, no campo artístico socioambiental as relações de interação entre espécies humanas e não-humanas, e suas implicações e impactos no atual cenário de emergência climática global. Porque os animais aquáticos cada vez mais se encontram mortos na areia da praia? morte natural? ingestão de plástico? Intoxicação por petróleo? Colisão por barcos? Envolto em rede fantasma? Os institutos ambientais estudam as causas científicas. No campo do simbólico de que maneira o olhar do artista pode sensibilizar acerca das questões da saúde ambiental e da preservação da biodiversidade marinha?

27





Berçário de Chelonia, 2023

28

[da série: Ovos de vovó Chelonia]
Modelagem cerâmica / Ilustração
em Esgrafito / Renda de Bilro
13 cm de diâmetro





Calendário de Mamãe Catarina - Ciclo de Ovulação Sazonal

Rendeira: Madalena Leôncia Farias

Ceramista: Marion De Martino

Cerâmica vitrificada / Renda de Bilro

A ilha de Santa Catarina está no trópico de capricórnio, as estações de clima temperado são bem acentuadas. Esta roda das estações é um calendário sazonal que Aponta os solstícios e Equinócios, como datas importantes a serem observadas pois além de marcarem a passagem das estações, em determinadas paisagens da ilha, nestes dias em especial, os raios do nascer do sol tocam pontos determinados de pedras icônicas do Arquipélago.



Bilros da Bisavó

Molde / contra molde esultórico /
Fundição em Cerâmica

Para permitir a repetição dos bilros em material argiloso, confecção de formas de gesso a partir dos bilros esculpido pelo escultor de madeira seu Germano. Foi pressionada argila no contra molde e os bilros de barro se formaram, onde foram modelados a forma de pequenos corpos femininos ancestrais.



Bilro fóssil

Molde / contra molde escultórico /
Fundição em Cerâmica

Esta obra refere-se à interseção entre os patrimônios imateriais da renda de bilro e da cerâmica ilhoa. Os bilros são pêndulos esculpidos em madeira que, pendurados às linhas, mantêm as mesmas esticadas e facilitam o trançar dos fios na renda que é produzida pelo manuzeio do cruzamento sucessivo dos bilros que seguram as linhas têxteis. Esta arte ancestral da renda de bilro é uma atividade tradicionalmente realizada pelas mulheres da ilha de Santa Catarina desde o século XVIII.



O Poteiro do Farol, 2013

[da série: Louçaria de São José da Terra Firme]

Cerâmica vitrificada

80 x 12,5 x 11 cm



**Ser - Celenterado -
Protetor dos Sambaquis**

Cerâmica vitrificada
112,3 x 26,5 x 44 cm



CURRÍCULO

FORMAÇÃO

- 2024** - Atividade Formativa- Agentes Culturais Democráticos – Ministério da Cultura e Universidade Federal da Bahia
- 2006** - Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina
- 2001** - Bacharelado em Artes Plásticas com habilitação em Escultura e Cerâmica pela Universidade do Estado de Santa Catarina
- 2000** - Curso Roda De Olaria da Escola de Oleiros Joaquim Antônio de Medeiros, São José, Santa Catarina
- 1999** - Formação em Renda de Bilro, Centro Cultural Bento Silvério, pólo referência de renda de bilro, casarão das rendeiras, Florianópolis, Santa Catarina
- 1999** - Curso de Pasta cerâmica . Facultad de Artes Universidad de Chile -Fundación Condorhuasi, CHILE UNIVERSIDA, Chile
- 1995** - Curso Movimento de artistas pela Natureza- Bené Fonteles- Instituto de Artes, Universidade De Brasília. Distrito Federal

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

- 2023** - *Barro e Bilro* - Centro Cultural Bento Silvério, Florianópolis / SC

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2023** - *A Espera* - Fundação Cultural Badesco - coletiva com Betânia Silveira e Isabela Mendes Sielski - curadoria Rosana Bortolin
- 2000** - *Materialidade da Terra*- Galeria de Arte da Universidade Federal de Santa Catarina - coletiva de ceramistas

PRÊMIOS

- 2022** - Prêmio Elisabete Anderle, Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, SC . “Projeto Barro e Bilro”
- 2020** - Prêmio de Reconhecimento por Trajetória Cultural Aldir Blanc, conferido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC)

PUBLICAÇÕES

- 2024** - EXPOSIÇÃO A ESPERA - Catálogo Fundação Cultural BADESC -2021-2022-2023 Fundação Cultural BADESC - Florianópolis: 2024. P.160 a 164
- 2010** - DE MARTINO, Marion. Uma vivência de Arte. REVISTA PÁTIO ano XIV, número 55, agosto-outubro 2010

AÇÃO EDUCATIVA

- 2023** - Idealização e concepção do CATÁLOGO EDUCATIVO- ARTISTA SARA RAMOS Projeto Livro sobre a trajetória de Sara Ramos PORTARIA 42/FCFFC/GAB/2019 - A FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei nº 3.659/91 e Portaria 029/16
- 2014** - Idealização e concepção do CADERNO EDUCATIVO ARQUITETURA DO IMPOSSÍVEL, referente a exposições de arte contemporânea do artista Rubens Ostroem. Ministério da Cultura - PRONAC - 129.323 - Proponente Helena Becke Machado Fretta Galeria de Arte - Ano 2013
- 2010** - Mediadora da equipe de ação educativa do Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça Artes Plásticas. Museu da Imagem e do som. Centro Integrado de Cultura. Florianópolis
- 2010** - Mediadora da equipe de ação educativa - Exposição Franklin Cascaes- desenhos e esculturas - curadoria Fernando Lindote. Museu Histórico de Santa Catarina



Marion De Martino

Tel: (48) 99903-0779

Email: mariondasfloripa@gmail.com

Site: kumbharipa.com.br

Instagram: [@atelie_kumbharipa](https://www.instagram.com/atelie_kumbharipa)